

Capoeira, congo e fanfarra em Santa Fé

ANTONIO MOREIRA/AT

Os jovens da Apae Cariacica se apresentam até fora do Estado com três grupos de música e rodas de capoeira

Eles dançam, tocam e cantam ritmos variados como congo e fanfarra. Ao todo, são três grupos formados por alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), que fica em Santa Fé, Cariacica.

Além das bandas de congo, a fanfarra e a fanfacongo, que já se apresentaram até em Santa Catarina, em um congresso nacional, a Apae Cariacica também conta com aulas de capoeira, do professor Jefferson de Azevedo.

Ele começou a ensinar os meninos e meninas há nove anos, como voluntário.

Mas acabou sendo contratado pela instituição para oferecer a oficina, que reúne o maculelê, orquestra de berimbau, oficina de instrumentos e a puxada de rede.

“Também dou aulas para a comunidade, na parte da noite, em que participam quem quiser”, destacou.

A Apae Cariacica possui 25 anos de história em Santa Fé e começou com duas mães de crianças excepcionais: Maria Lúcia Zannotti Spadeto e Lúcia Laranja.

Elas decidiram criar um movimento, para reivindicar uma escola especial.

E começaram a se reunir no porão da Igreja Católica do bairro, mas o movimento aumentou e, em 1987, foi fundada a Apae Cariacica.

Depois, a estrutura foi aumentando, segundo o presidente da organização, Nilton Carlos Walcher, o cabo Walcher.

Ele ressaltou que, hoje, a Apae atende a 836 alunos com algum tipo de deficiência intelectual ou múltiplas, e não tem limite de idade.

“Para participar, eles devem ter



URNA

A urna do projeto **A Tribuna com Você** para que os moradores de Santa Fé, Cariacica, depositem por escrito suas reivindicações para o bairro e dicas de reportagens está na Padaria Santa Fé, que fica na rua Moxuara, número 53, próximo à Unidade de Saúde em construção.

um encaminhamento do Sistema Único de Saúde (SUS), mas ainda passam por uma triagem da nossa equipe”, frisou.

Segundo o presidente, são ao todo 40 Apaes no Estado, mas a de Cariacica é a maior. “Temos uma clínica com fonoaudiólogo, psicólogo, psiquiatra, pediatra e fisioterapeuta para oferecer um serviço completo”, explicou.

No local também funciona uma escola, com parque temático, quadra poliesportiva e piscina. “Eles ficam meio período aqui, onde estudam e participam de oficinas de artesanato, profissionalizantes, informática e música.”

O cabo Walcher observou que muitos alunos conseguiram entrar no mercado de trabalho com o que aprendem na Apae.

Há um tempo, também foi criada a casa das mães, onde os familiares que precisam esperar pelos filhos podem aprender artesanato, culinária e se reunir diariamente.



Quadra de esportes da Apae Cariacica, no bairro Santa Fé

HISTÓRIA DO BAIRRO

- O bairro Santa Fé, em Cariacica, começou a ser ocupado em 1960 e fazia parte de Cruzeiro do Sul.
- Os primeiros moradores se instalaram no terreno loteado, causa da proximidade com Campo Grande, que já tinha se desenvolvido.
- Com a construção da Igreja Católica

nó local, o bairro ficou independente e recebeu o nome de Santa Fé, o mesmo da Igreja.

- Na época, o bairro não tinha infraestrutura, mas se desenvolveu depois da década de 80.

Fonte: Moradores de Santa Fé.

RECORDAÇÕES

BARRACOS – A aposentada Maria Olivete da Silva Braga, 69, contou ontem que chegou a Santa Fé, Cariacica, há 30 anos. Ela era moradora de Campo Grande, mas resolveu comprar um lote no bairro.

“Na época, já existiam casas por aqui, mas eram pequenos barracos de madeira. As demais áreas eram um capoeirão e as estradas muito estreitas”, lembrou.

A aposentada disse que os moradores sofriam com o barro das ruas, pois não havia calçamento. Quando chovia, não dava para passar de tanta lama.

“Para fazer compras, todos iam a Campo Grande, que fica bem próximo.



Lá já tinha comércio, como mercearias, mas não era tão desenvolvido quanto hoje”, disse.

Ela lembrou, ainda, que quando chegou, colégio Polivalente já estava construído. “Lá tinha laboratório e oficina.”

CERCA – A aposentada Genilda Maria da Conceição Pastay, 62, disse ontem que mora há 34 anos no bairro Santa Fé, Cariacica.

Segundo Genilda, o local não tinha nem água encanada na época e os moradores iam até um poço que ficava em Rosa da Penha.

“A gente ia com latas na cabeça e até pagava uma pessoa para buscar a água também”, comentou.

Outra lembrança que a aposentada tem é de que as casas eram poucas e havia muito mato e barracos. Todos separados por cercas de madeira.

“A escola ainda não tinha sido construída e as ruas não eram calçadas. Só existia por aqui, a linha de trem, que se-



para o bairro de Campo Grande”, afirmou, acrescentando:

“Quando meus filhos era pequenos, eles estudavam do outro lado e tinham que parar nos trilhos todos os dias, para limparem a lama dos calçados.”